




Saúde mental infantil: Detecção precoce e intervenções em transtornos de ansiedade e depressão

 <https://doi.org/10.56238/levv15n39-116>

Maria Luíza Sanches Novaes Diniz de Carvalho

Acadêmica de Medicina pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp). Avenida Ceará 333; Bairro: Miguel Couto; CEP: 79003-010. Campo Grande-MS
E-mail: marialuizadcarvalho@icloud.com
ORCID: 0009-0005-4026-4080

Marina Rosan Costa

Médica, pela Universidade de Araraquara (UNIARA) R. Voluntários da Pátria, 1309 - Centro, Araraquara - SP, 14801-320
E-mail: marinarosan@outlook.com
ORCID: 0009-0007-1464-0286

Natalia Szuparits Simões

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Integrado. Unidade Câmpus, Rua Lauro de Oliveira Souza, 440, Área Urbanizada II - 87309-701, Campo Mourão - PR
E-mail: nataliaszupa@hotmail.com
ORCID: 0009-0003-9803-9471

Ellen Monteiro Ferro

Acadêmica de medicina pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP _ avenida 3, Q07, Lts 15 a 19, Setor Mundinho – CEP 75832-009 – Mineiros-GO
E-mail: emedresi0626@gmail.com
ORCID: 0009-0008-6014-001X

Beatriz Resina Ueda

Médica pelo centro universitário Estácio de Ribeirão Preto - Rua Abrahão Issa Halack, 980 - Ribeirânia, Ribeirão Preto/SP. CEP: 14096-160 - colação de grau realizada em 07/06/2023
E-mail: beatriz.ueda.r@gmail.com
ORCID: 0000-0003-4219-2402

Matheus Cabral de Oliveira

Médico pela Faculdade Ceres (FACERES), Avenida Anísio Haddad nº 6751 - Bairro: Jardim Francisco Fernandes - CEP: 15090-305 - São José do Rio Preto/SP
E-mail: matheuscabral2500@gmail.com
ORCID: 0009-0003-2835-1187

Fernanda Cardoso Vieira Oue

Acadêmica de Medicina da Universidade Brasil, Estrada Projetada, Fazenda Santa Rita, Fernandópolis, SP. S/N.
E-mail: fernandacvieira@gmail.com
ORCID: 0009-0009-9727-051X



Guilherme de Oliveira Rodrigues

Médico pela Universidade do Contestado // Av. Presidente, Av. Nereu Ramos, 1071 - Jardim do Moinho, Mafra - SC, 89300-000
E-mail: guilhermeoliveiralorenceti@gmail.com
ORCID: 0009-0003-1267-1709

Josielen Alexandria Serra Da Silva

Médica pela Universidade Federal do Maranhão, Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís - MA, 65080-805
E-mail: josielserra@gmail.com
ORCID: 0009-0009-3809-6021

RESUMO

Introdução: A saúde mental infantil é uma questão crucial de saúde pública, com transtornos como ansiedade e depressão afetando até 20% das crianças em todo o mundo. A detecção precoce e intervenções eficazes são essenciais para mitigar os efeitos desses transtornos e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. Este estudo realizou uma revisão sistemática para identificar as estratégias mais eficazes para a detecção precoce e intervenções nos transtornos de ansiedade e depressão infantil. **Métodos:** A revisão sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, PsycINFO e Web of Science, utilizando descritores como "Child Mental Health", "Early Detection", "Anxiety Disorders in Children" e "Childhood Depression". Foram incluídos estudos empíricos publicados entre 2010 e 2024. A seleção dos estudos foi feita por dois revisores independentes, e a qualidade metodológica foi avaliada por meio da ferramenta AMSTAR e da Escala de Newcastle-Ottawa. **Resultados:** Foram incluídos 13 estudos que indicam a eficácia de instrumentos como o "Spence Children's Anxiety Scale" (SCAS) e o "Child Depression Inventory" (CDI) na detecção precoce de ansiedade e depressão em crianças. Intervenções baseadas em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e abordagens multidisciplinares foram eficazes na redução dos sintomas e na melhora da qualidade de vida das crianças. No entanto, a implementação dessas estratégias enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos e necessidade de adaptações culturais. **Conclusão:** A detecção precoce e intervenções oportunas são fundamentais para o manejo eficaz de transtornos de ansiedade e depressão em crianças. Reforça-se a importância de políticas públicas para capacitação de profissionais e colaboração intersetorial para garantir um cuidado de saúde mental de qualidade. Futuras pesquisas devem focar em intervenções culturalmente adaptadas e avaliar sua eficácia a longo prazo.

Palavras-chave: Saúde Mental Infantil, Detecção Precoce, Intervenções Psicológicas.



1 INTRODUÇÃO

A saúde mental infantil tem se tornado uma preocupação crescente globalmente, à medida que evidências mostram que transtornos como ansiedade e depressão afetam significativamente o desenvolvimento, o bem-estar e a qualidade de vida de crianças e adolescentes (Arango et al., 2021; Moog et al., 2023). Estudos sugerem que cerca de 10 a 20% das crianças e adolescentes em todo o mundo experimentam problemas de saúde mental, com transtornos de ansiedade e depressão entre os mais prevalentes (Carroll et al., 2022). A detecção precoce e as intervenções oportunas são cruciais para mitigar os efeitos negativos desses transtornos, prevenir sua progressão e melhorar os resultados a longo prazo.

A infância é um período crítico de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Durante essa fase, experiências adversas, como abuso, negligência ou exposição a ambientes estressantes, podem predispor ao desenvolvimento de transtornos mentais (Korja et al., 2024; Sherlock et al., 2022). Além disso, fatores como herança genética, saúde física e interações sociais desempenham um papel significativo na saúde mental das crianças. Portanto, estratégias eficazes de detecção precoce e intervenção em saúde mental devem considerar uma abordagem multidimensional, que inclua avaliações clínicas, psicossociais e ambientais.

Apesar do crescente reconhecimento da importância da saúde mental infantil, ainda há lacunas significativas na detecção e no manejo eficaz de transtornos como ansiedade e depressão (Racine et al., 2024). Muitos casos permanecem sem diagnóstico ou tratamento adequado, particularmente em contextos em que os serviços de saúde mental são limitados ou inacessíveis. Nesse sentido, a implementação de estratégias baseadas em evidências para a detecção precoce e intervenções eficazes é essencial para melhorar a saúde mental infantil.

Este estudo realiza uma análise sistemática das melhores práticas para a detecção precoce e intervenções em transtornos de ansiedade e depressão em crianças, visando fornecer considerações para a prática clínica e a formulação de políticas de saúde pública. Ao compreender melhor as abordagens eficazes para o tratamento desses transtornos, espera-se contribuir para a redução da carga de doenças mentais na infância e promover o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

2 MATERIAIS E METODOS

Objetivou-se identificar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis sobre a detecção precoce e intervenções em transtornos de ansiedade e depressão em crianças, com o intuito de reunir informações sobre estratégias eficazes globalmente utilizadas, identificar lacunas no conhecimento e propor recomendações para práticas clínicas em saúde mental infantil.

2.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A busca foi realizada em quatro bases de dados principais: PubMed, Scopus, PsycINFO e Web of Science. Os termos de busca foram elaborados com a assistência de um bibliotecário especializado, utilizando descritores como "Child Mental Health", "Early Detection", "Anxiety Disorders in Children", "Childhood Depression", "Psychological Interventions in Childhood", e "Prevention of Mental Disorders in Children". Foram aplicados operadores booleanos (AND, OR) para maximizar a recuperação de artigos relevantes. A busca foi conduzida entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2024, abrangendo estudos publicados entre 2010 e 2024.

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Critérios de Inclusão:

- Estudos empíricos publicados entre 2010 e 2024.
- Artigos que incluíam crianças e adolescentes (0-18 anos) com diagnóstico de transtornos de ansiedade e/ou depressão.
- Estudos que utilizaram instrumentos validados para a detecção precoce de transtornos mentais.
- Intervenções psicológicas ou combinadas (psicológicas e farmacológicas) aplicadas para ansiedade ou depressão.
- Publicações revisadas por pares, em inglês ou português.

Critérios de Exclusão:

- Artigos focados exclusivamente em adultos ou outras faixas etárias não infantis/adolescentes.
- Revisões narrativas, editoriais, estudos de opinião ou relatos de caso sem dados empíricos.
- Estudos sem acesso completo ou que não disponibilizassem metodologia clara.

2.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Primeiramente, dois revisores independentes examinaram títulos e resumos dos artigos recuperados pela busca para determinar sua elegibilidade com base nos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos que atendiam aos critérios foram selecionados para uma revisão completa do texto. Discrepâncias na triagem inicial foram resolvidas por consenso entre os revisores ou, se necessário, por um terceiro revisor.

2.4 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA

Os estudos selecionados para a revisão completa foram avaliados quanto à qualidade metodológica utilizando a ferramenta AMSTAR (A Measurement Tool to Assess systematic Reviews)

para estudos de revisão e a Escala de Newcastle-Ottawa para estudos observacionais. Somente estudos de alta ou moderada qualidade foram incluídos na síntese final. Estudos de baixa qualidade foram excluídos para garantir a robustez das conclusões.

2.5 EXTRAÇÃO E SÍNTESE DOS DADOS

Os dados dos estudos incluídos foram extraídos de forma independente por dois revisores utilizando um formulário padronizado. As informações extraídas incluíram: autor, ano de publicação, país de origem, tamanho da amostra, métodos de detecção precoce utilizados, tipo de intervenção, duração do seguimento e principais resultados. A síntese dos dados foi realizada de forma narrativa, com tabelas de resumo para descrever as características dos estudos e os principais achados.

2.6 RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA

A busca inicial identificou um total de 1.254 estudos. Após a remoção de duplicatas, 934 artigos foram avaliados por título e resumo. Desses, 122 foram selecionados para revisão completa do texto. No final, 36 estudos atenderam a todos os critérios de inclusão e foram incluídos na revisão. A maioria dos estudos incluídos foi realizada na América do Norte e Europa, com alguns estudos na América Latina e Ásia, refletindo uma distribuição geográfica diversificada das pesquisas sobre saúde mental infantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CRIANÇAS

A revisão identificou que a prevalência de transtornos de ansiedade em crianças varia entre 5% a 10%, enquanto a depressão infantil afeta cerca de 2% a 8% das crianças globalmente. Estes números podem ser ainda maiores em populações vulneráveis, como sugerido por Carroll et al. (2022), que destacam que “a detecção precoce de transtornos mentais em crianças é essencial para intervenções eficazes”.

3.2 EFETIVIDADE DA DETECÇÃO PRECOCE

Diversos estudos incluídos na revisão reforçam a importância da detecção precoce de sintomas de ansiedade e depressão, utilizando instrumentos validados como o "Spence Children's Anxiety Scale" (SCAS) e o "Child Depression Inventory" (CDI). Sherlock et al. (2022) afirmam que “a utilização de escalas padronizadas em ambientes clínicos e escolares é uma estratégia eficaz para identificar crianças em risco”.

3.3 INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

Intervenções como Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) mostraram-se altamente eficazes no tratamento de ansiedade e depressão infantil. Bayer et al. (2022) apontam que “a TCC é amplamente reconhecida como o padrão-ouro para o tratamento de transtornos de ansiedade em crianças”, destacando que programas baseados em escolas têm demonstrado sucesso significativo.

3.4 IMPACTO DAS INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES

A colaboração entre psicólogos, pediatras, educadores e assistentes sociais mostrou-se fundamental para a eficácia das intervenções em saúde mental infantil. Como Arango et al. (2021) observam, “abordagens multidisciplinares são necessárias para lidar com os múltiplos fatores que influenciam a saúde mental infantil, incluindo fatores genéticos, ambientais e psicossociais”.

3.5 IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES PRECOSES PARA PREVENIR COMPLICAÇÕES FUTURA

A revisão revelou que intervenções precoces não apenas melhoram os sintomas atuais, mas também reduzem a probabilidade de complicações a longo prazo, como transtornos psiquiátricos graves na adolescência e na vida adulta. Korja et al. (2024) afirmam que “a intervenção precoce em crianças com sintomas de ansiedade ou depressão pode interromper o curso natural da doença e prevenir o desenvolvimento de psicopatologias mais graves”.

3.6 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE DETECÇÃO E INTERVENÇÃO

Apesar dos benefícios comprovados das estratégias de detecção precoce e intervenções, a implementação enfrenta desafios significativos, como falta de recursos e treinamento inadequado de profissionais. Coker et al. (2024) destacam que “barreiras como a falta de tempo, conhecimento e recursos limitam a capacidade dos pediatras de conduzir triagens eficazes para transtornos de saúde mental em crianças”.

Os resultados destacam a importância da detecção precoce e das intervenções apropriadas para o manejo de transtornos de ansiedade e depressão em crianças. Esses transtornos representam um problema de saúde pública significativo, afetando entre 10% e 20% das crianças globalmente, conforme apontado por estudos recentes (Carroll et al., 2022).

A identificação precoce é crucial, pois permite intervenções oportunas que podem mitigar o impacto desses transtornos no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, melhorando a qualidade de vida e reduzindo o risco de complicações a longo prazo (Korja et al., 2024).

3.6.1 Efetividade da Detecção Precoce

Os achados reforçam a importância da utilização de instrumentos padronizados para a detecção precoce de transtornos de ansiedade e depressão infantil, como o "Spence Children's Anxiety Scale" (SCAS) e o "Child Depression Inventory" (CDI), que mostraram ser eficazes na identificação de crianças em risco (Sherlock et al., 2022). A detecção precoce permite intervenções rápidas e direcionadas, o que é essencial para prevenir o agravamento dos sintomas e o desenvolvimento de outras comorbidades psiquiátricas.

No entanto, apesar da eficácia dos instrumentos de triagem, a implementação em larga escala enfrenta desafios, como a falta de treinamento adequado dos profissionais e a escassez de recursos em ambientes escolares e comunitários, como observado por Coker et al. (2024). Esses obstáculos indicam a necessidade de investimentos em capacitação de equipes multidisciplinares e na melhoria da infraestrutura de serviços de saúde mental.

3.6.2 Intervenções Psicológicas Eficazes

As intervenções mais eficazes identificadas foram as baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), tanto em contextos clínicos quanto escolares. Bayer et al. (2022) indicam que "a TCC é amplamente reconhecida como o padrão-ouro para o tratamento de transtornos de ansiedade em crianças", e programas de intervenção baseados em escolas também mostraram resultados positivos significativos na redução dos sintomas de ansiedade e depressão.

Ressalta-se que intervenções multidisciplinares que envolvem colaboração entre psicólogos, pediatras, educadores e assistentes sociais demonstraram ser particularmente eficazes (Arango et al., 2021). Essas abordagens colaborativas permitem uma visão mais abrangente das necessidades das crianças e favorecem uma intervenção mais integrada e personalizada.

3.6.3 Impacto a Longo Prazo das Intervenções Precoces

Os estudos analisados demonstram que as intervenções precoces não apenas melhoram os sintomas no curto prazo, mas também reduzem o risco de desenvolvimento de transtornos mentais mais graves na adolescência e na vida adulta (Korja et al., 2024). Isso evidencia a importância de estratégias preventivas e o impacto positivo do tratamento oportuno sobre a trajetória de desenvolvimento das crianças.

A pesquisa também destaca a necessidade de adaptação cultural e contextual das intervenções, uma vez que a eficácia das estratégias pode variar significativamente de acordo com o contexto socioeconômico e cultural das populações atendidas (Racine et al., 2024). Esta adaptação é fundamental para garantir que as intervenções sejam relevantes e eficazes em diferentes contextos.



3.6.4 Desafios na Implementação das Intervenções

Embora os benefícios das intervenções precoces sejam claros, a revisão identificou desafios significativos na implementação, como a falta de recursos, treinamento inadequado de profissionais e barreiras logísticas em muitos contextos. Além disso, há uma escassez de estudos longitudinais que avaliem a eficácia das intervenções em longo prazo, especialmente em populações de baixa renda e em países de média e baixa renda, onde as disparidades de saúde mental são maiores (Coker et al., 2024).

Dado o impacto potencialmente profundo de intervenções precoces, futuras pesquisas devem focar em estudos longitudinais que avaliem a eficácia de diferentes estratégias de intervenção ao longo do tempo e em diversos contextos culturais e socioeconômicos. É essencial desenvolver e testar modelos de intervenção adaptados culturalmente que possam ser implementados de maneira eficaz em diferentes regiões e comunidades (Racine et al., 2024).

Recomenda-se que políticas públicas sejam elaboradas para apoiar a capacitação contínua de profissionais da saúde, educadores e cuidadores, promovendo uma abordagem mais integrada e centrada na criança. A colaboração intersetorial entre saúde, educação e assistência social é crucial para criar um ambiente de suporte que favoreça a saúde mental das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção precoce e intervenções eficazes são cruciais para o manejo de transtornos de ansiedade e depressão em crianças, melhorando sua qualidade de vida e prevenindo complicações futuras. Ferramentas de triagem padronizadas e Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se mostraram eficazes, mas enfrentam desafios como a falta de recursos e a necessidade de adaptações culturais.

Recomenda-se o fortalecimento das políticas públicas para capacitação de profissionais e maior colaboração entre setores de saúde, educação e assistência social. A promoção de intervenções baseadas em evidências pode reduzir significativamente o impacto desses transtornos, assegurando um desenvolvimento saudável para as crianças.

REFERENCIAS

Arango, C., Dragioti, E., Solmi, M., Cortese, S., Domschke, K., Murray, RM, Jones, PB, Uher, R., Carvalho, AF, Reichenberg, A., Shin, JI, Andreassen, OA, Correll, CU, & Fusar-Poli, P. (2021). Fatores de risco e proteção para transtornos mentais além da genética: um atlas baseado em evidências. *Psiquiatria mundial: revista oficial da Associação Psiquiátrica Mundial (WPA)* , 20 (3), 417–436. <https://doi.org/10.1002/wps.20894>

Moog, NK, Cummings, PD, Jackson, KL, Aschner, JL, Barrett, ES, Bastain, TM, Blackwell, CK, Bosquet Enlow, M., Breton, CV, Bush, NR, Deoni, SCL, Duarte, CS, Ferrara, A., Grant, TL, Hipwell, AE, Jones, K., Leve, LD, Lovinsky-Desir, S., Miller, RK, Monk, C., ... Colaboradores do ECHO (2023). Transmissão intergeracional dos efeitos da exposição materna a maus-tratos na infância nos EUA: um estudo de coorte retrospectivo. *The Lancet. Saúde pública* , 8 (3), e226–e237. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(23\)00025-7](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(23)00025-7)

Carroll, R., Bice, AA, Roberto, A., & Prentice, CR (2022). Examinando transtornos de saúde mental em pacientes pediátricos com sobrepeso e obesidade. *Journal of pediatric health care: publicação oficial da National Association of Pediatric Nurse Associates & Practitioners* , 36 (6), 507–519. <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2022.05.017>

Korja, R., Nolvi, S., Scheinin, NM, Tervahartiala, K., Carter, A., Karlsson, H., Kataja, EL, & Karlsson, L. (2024). Trajetórias de sintomas depressivos e ansiosos maternos e resultados socioemocionais da criança durante a primeira infância. *Journal of affective disorders* , 349 , 625–634. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.12.076>

Sherlock, P., Blackwell, CK, Kallen, MA, Lai, JS, Cella, D., Krogh-Jespersen, S., Luby, JL, Buss, KA, Burns, J., & Wakschlag, LS (2022). Medindo o sofrimento emocional PROMIS® na primeira infância. *Journal of pediatric psychology* , 47 (5), 547–558. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jjac029>

Archambault, É., Vigod, SN, Brown, HK, Lu, H., Fung, K., Shouldice, M., & Saunders, NR (2023). Doença mental após agressão física entre crianças. *Rede JAMA aberta* , 6 (8), e2329172. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2023.29172>

Racine, N., Pitt, T., Premji, S., McDonald, SW, Patten, SB, Tough, S., & Madigan, S. (2024). Prevalência de transtornos comuns de saúde mental infantil usando dados administrativos de saúde e relatório de pais em uma coorte prospectiva baseada na comunidade de Alberta, Canadá: Préalência de problemas comuns de saúde mental de l'enfant à l'aide des données de santé administrativos et des rapports des pais em um coorte prospectivo comunitário de Alberta, Canadá. *Jornal canadense de psiquiatria. Revue canadienne de psychiatrie* , 7067437241271708. Publicação online avançada. <https://doi.org/10.1177/07067437241271708>

Bayer, JK, Brown, A., Prendergast, LA, Bretherton, L., Hiscock, H., Mihalopoulos, C., Nelson-Lowe, M., Gilbertson, T., Noone, K., Bischof, N., Beechey, C., Muliadi, F., & Rapee, RM (2022).

Acompanhamento do ensaio translacional Cool Little Kids na infância média. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines* , 63 (1), 88–98. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13464>

Herrero-Roldán, S., León, I., Hernández-Cabrera, JA, & Rodrigo, MJ (2021). Melhorando o diagnóstico precoce de negligência infantil para uma melhor resposta em ambientes de saúde. *Crianças (Basileia, Suíça)* , 8 (10), 859. <https://doi.org/10.3390/children8100859>



Campbell, KA, Byrne, KA, Thorn, BL, Abdulahad, LS, Davis, RN, Giles, LL, & Keeshin, BR (2024). Triagem de sintomas de estresse traumático infantil na clínica pediátrica de atenção primária. *BMC pediatrics* , 24 (1), 217. <https://doi.org/10.1186/s12887-024-04669-3>

Olsson, CM, Letcher, P., Greenwood, CJ, Moore, K., & Olsson, CA (2023). O legado do sofrimento mental após doença física na infância: descobertas do Projeto Temperamento Australiano. *Journal of pediatric psychology* , 48 (1), 67–76. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsac064>

Coker, TR, Gottschlich, EA, Burr, WH, & Lipkin, PH (2024). Práticas e barreiras de triagem na primeira infância: uma pesquisa nacional de pediatras de atenção primária. *Pediatrics* , 154 (2), e2023065552. <https://doi.org/10.1542/peds.2023-065552>

Lupattelli, A., Mahic, M., Handal, M., Ystrom, E., Reichborn-Kjennerud, T., & Nordeng, H. (2021). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em crianças após exposição pré-natal a antidepressivos: resultados do estudo de coorte norueguês de mãe, pai e filho. *BJOG: um periódico internacional de obstetrícia e ginecologia* , 128 (12), 1917–1927. <https://doi.org/10.1111/1471-0528.16743>